

Cultura Surda

Cláudia A. Bisol
Carla Beatris Valentini

Artes plásticas, poesia, teatro... E também uma língua rica, compartilhada, sempre em evolução, e uma comunidade que se reconhece enquanto um coletivo capaz de sustentar as singularidades, com seus líderes, sua história, sua literatura. Estas, entre tantas outras, são manifestações artísticas que caracterizam o homem em sua tentativa de se situar no mundo e de construir sentido para sua vida. Entre o coletivo e a singularidade, a criação abre espaço para inscrições de sentido que circunscrevem identidades, modos de ser e de sentir, modos de estar no mundo.

Assim acontece com a comunidade surda. Uma cultura minoritária, como tantas outras, que sustenta espaços específicos para os membros de sua comunidade e quem de perto convive. Ao mesmo tempo, uma cultura que mantém pontos de tensão, de contraposição ao olhar dos ouvintes. Referências culturais permitem que os surdos se considerem sujeitos culturais e não deficientes (Perlin, 2007).

A expressão Cultura Surda, portanto, descreve as crenças, comportamentos, entretenimento, tradições literárias, arte, história, valores e instituições compartilhadas por aqueles que utilizam a língua de sinais como sua forma de comunicação.

Um exemplo de instituição seria a Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, entidade filantrópica para defesa dos direitos da Comunidade Surda Brasileira, filiada à Federação Mundial dos Surdos, situada na Finlândia (www.feneis.com.br). Também no Brasil existe o grupo de teatro TBS – Teatro Brasileiro de Surdos, que reúne jovens atores e bailarinos surdos em torno do projeto “Desvendando o Universo Popular” (<http://www.feneis.com.br/page/>

[eventosculturais.asp](#)). “Cinderela Surda” e “Rapunzel Surda”, de Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Becker Karnopp são exemplos de adaptações de clássicos infantis para crianças surdas. Nos anos de 1994 e 1995 a TV Educativa do Rio de Janeiro exibiu o primeiro programa da televisão brasileira totalmente em Libras (com Português em *off*) e com elenco apenas de atores surdos.

Cultura Surda é, portanto, uma expressão positiva. Refere-se a um olhar que se constrói sobre a surdez enquanto experiência visual, indicando orgulho e identidade compartilhados.

Bibliografia

PERLIN, G. T. O lugar da cultura surda. Em A. S. Thoma & M. C. Lopes (Orgs.), A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação (pp. 73-82). Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

PERLIN, Gladis. Prefácio. In Estudos Surdos II. R. M. Quadros & G. Perlin (Orgs.).(pp. 9-17). Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2007.

SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças (pp. 7 –32). Porto Alegre/RS: Mediação, 1998.

Como citar este texto:

Bisol, C. A. & Valentini, C. B. Cultura Surda. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em (cite a URL). Acessado em (cite a data).